

TRIBUNA Livre

2
NOVEMBRO
1963

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMAOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 - AMARES

Crise da Agricultura
e seus derivados

A Emoção Venceu-nos

Ante o panorama desolador da agricultura duas directrises tem sido impostas ou tomadas pelos proprietários e que são: **a)** uns porque tem certos recursos recorrem à avicultura vendendo o fulcro da sua futura segurança. **b)** outros, por fomento das entidades criam pomares. É realmente visto à priori uma medida de salvação, por quanto poria em salvaguarda os seus parcos e diminutos lucros agrícolas. Mas entremos agora em pormenor. Vemos então desmoronar-se esse castelo que parecia estar construído em rocha firme. Quanto aos primeiros só a ela se dedicam aqueles que possuem certo espírito empreendedor e aventureiro, pois exige um empenho de capital inicial muito elevado. Mas isso é o menos. Debatarei hoje o problema da produção de frangos para engorda. Actualmente no nosso País tomou um incremento substancial este tipo de criação. Já é elevadíssimo o número daqueles que se aventurou a isso e justiça se lhes faça e mais ainda por se tratar de iniciativa particular. Até a este momento tudo correu muito bem, mas a dada altura tudo se virou e eis o aspecto. É bem aplicado aqui a epígrafe «yankee» «A guerra dos frangos» mas esta nossa, de faceta mais grave e com crise, pois atinge os próprios avicultores. Produz-se em grande escala graças às baterias. E surge então a pergunta, onde colocá-los? Qual o organismo defensor dos seus interesses? Corre-se o perigo do aviltamento e isso já se processa em grande escala. É triste dizê-lo, mas é verdade nua e sombria. A quem atribuir pois esta grave crise? À cabeça colocarei os intermediários visto serem eles os maiores culpados do aviltamento. São senhores

Um locutor da Rádio de Angola, ao ver a manifestação de Lisboa, à chegada do Presidente da República, teve uma comoção tão forte, que foi necessário dois camaradas levarem-no amparado, num ataque de choro. Trata-se de um rapaz saudável, equilibrado, exuberante de saúde física e moral. Quere isto dizer que a razão do choque emocional não estava principalmente nele, mas na realidade objectiva que o impressionava.

Ele tinha acompanhado o Presidente durante toda a viagem. Tinha visto nas ruas de Luanda, nas de Nova Lisboa, Sá da Bandeira, Lobito, Benguela, Moçâmedes, Malange, Silva Porto, Salazar, Santo António do Zaire, Cabinda, Carmona, Quitexe, Negage — as multidões romperem os débeis cordões da polícia, para rodearem o Chefe do Estado, fazê-lo parar, apertar-lhe a mão, oferecer-lhe flores, dar-lhes os filhos a beijar, abraçá-lo. Centenas de vezes, perante a indignação recalcada do protocolo, o protocolo desapareceu perante aquela onda impetuosa de emoção.

Não havia ali diferença de classes, nem preconceitos sociais, nem distinções de cores. Em todas as faces rolavam as mesmas lágrimas comovidas, de todas as bocas saíam as mesmas aclamações, eram iguais na sua múltipla variedade os braços que se levantavam.

E não eram pequenas multidões. Em Nova Lisboa, calculou-se entre 4.500 e 5.000 o número de veículos que rodeavam o aeroporto para seguir depois o carro presidencial até à cidade. Numa localidade próxima da mesma cidade, com uma população superior a três mil habitantes, só três pessoas ficaram na terra: o polícia de serviço e um casal, proprietário do hotel. Estes dois factos, multiplicados podem dar a ideia do que foi a grandeza das manifestações.

Mas importa não esquecer, para além dos volumes dessas expressões colectivas de sentimento popular, os factos individuais, os pormenores, os pequenos gestos, até as pessoas que não dizem nada... No Negage, localidade que foi há dois anos violentamente martirizada pelos terroristas, e onde os sobreviventes depois resistiram como leões, o Presidente visitou o hospital. A saída numa das salas alguém apresenta ao Chefe do Estado uma mulher de cor. Chama-se Maria Pacheco. deve an-

Continua na 5.ª página

Liga Portuguesa
de Profilaxia Social

Os acontecimentos no Brasil
e os seus reflexos em Portugal

A Liga é uma instituição que não frui quaisquer subsídios do Estado, vivendo apenas da modesta cotização dos seus contribuintes que pouco excedem os 2.000.

A sua acção é, consequentemente, pautada pelas possibilidades do seu orçamento, demasiadamente débil para, a um tempo e com sequência ininterrupta, se ocupar dos mil e um problemas que afectam os cidadãos e a colectividade. A ninguém assiste o direito, por via de tal, de fazer reparo daquilo que poderia fazer-se e se não fez. Todos quantos não são contribuintes da Liga de Profilaxia (a quase totalidade dos portugueses) têm o seu quinhão de responsabilidade nos resultados negativos que subsistem em muitos sectores da vida pública e nas frustrações que, por falta de colaboração, compreensão e apoio financeiro, fatalmente têm que verificar-se.

Que todos os portugueses os ajudem. Só assim o nosso labor será irresistível na consecução dos objectivos que persegue.

Por outro lado, a Liga Portuguesa de Profilaxia Social não pode, como é óbvio, sobrepor-se aos poderes constituídos aos quais cumpre, e só a eles, legislar e fazer executar a lei. Esta Instituição observa, estuda os problemas, doutrina

De harmonia com a lei se faz público que a partir dos dias 12 e seguintes do próximo mês de Dezembro, pelas 14 horas, se procederá à venda em leilão, dos penhores que devam três ou mais meses de juros na Caixa Penhorista Feiranovense, Largo da Feira Nova, 202, freguesia de Ferreiros, concelho de Amares.

O Penhorista,
José Gil Macedo

Continua na 4.ª página

Na freguesia de Besteiros, em que vive e orienta o que foi o mais notável servidor do concelho, assistimos à votação e verificamos que dos eleitores em condições de exercer, só dois não o fizeram. Os oito faltantes, além desses, encontravam-se em França. Aqui está, pois, uma freguesia, em que a percentagem real vai a perto dos 100%.

Caires foi a única freguesia

Comecemos pela freguesia de Ferreiros, a mais populosa e parte da Vila. A percentagem da sua votação vai além dos 80%. O seu significado é, todavia, superior aos números. É que alguns dos votantes estavam ausentes. Se tomássemos em conta os eleitores em condições de votar a percentagem teria de considerar-se para além dos 90%. Esta votação tem uma outra expressão. É que foi apresentada uma segunda lista, que veio a desistir. A concorrência é também resposta a certas intenções de que a freguesia repele e prova de que está com aqueles que tão esforçadamente a têm servido com dedicação e coragem.

A freguesia de Proselo é a freguesia em que não há memória de desinteligência. Informou-nos pessoa insuspeita que a frequência foi de cerca de 90%, comparando a mostrar o seu civismo e a sua con-

Se o prezado leitor não conhece, em toda a profundidade, os efeitos da inflação, pode desde já considerar-se uma pessoa feliz. Porque, sem a menor dúvida, é dos piores males da economia de cada um — seja do indivíduo, seja do país.

Desse mal terrível, dessa verdadeira chaga, está a sofrer presentemente o Brasil. E se a ela nos referimos é porque a inflação justifica, em grande parte, as agitações que nos últimos tempos se têm verificado nos meios sociais brasileiros, com graves repercussões nos sectores políticos.

O Brasil desde há três anos vem sofrendo desse perigoso e grave círculo vicioso. Começou, verdadeiramente, no governo do Presidente Juscelino Kubitschek, mas aí com fins produtivos, o que até certo ponto se aceitava, não só por se tratar de um país jovem, com imensos recursos económicos e em fase de intensa industrialização (criaram-se as indústrias automobilísticas, naval e metalomecânica, entre tantas outras) como pelas grandes obras realizadas por esse insigne estadista, designadamente Brasília e a estrada Belém-Brasília. Os resultados

(Continua na 5.ª página)

TRIBUNA AGRÍCOLA

Problemas Avícolas

Um dos problemas que, com mais frequência, se apresenta aos avicultores, sobretudo aqueles que se dedicam à exploração de galináceos em sistema de reclusão permanente, é o aparecimento de elevada percentagem de ovos com casca muito fina. Efectivamente, esta anomalia pode ocasionar sérios prejuízos económicos, não só pelo grande número de ovos que se partem, mas ainda pela baixa percentagem de eclosões, quando se destinam à incubação.

Ora, quais as razões desta anomalia? São múltiplas e variadas. Uma motivada por defeitos anatómicos no aparelho reprodutor das galinhas, ou ainda por factores hereditários; outras

que são a maior parte, devidas a factores sobejamente conhecidos e, portanto, susceptíveis de serem prevenidos e eliminados.

Entre as últimas, merecem especial referência as provocadas por desequilíbrio no coeficiente cálcio-fósforo, quer por excesso quer por carência, de um dos elementos na ração e, ainda deficiências de vitamina D e manganês; também certos medicamentos do grupo das sulfamidas e algumas doenças, tais como a Pseudo-Peste, podem ser a causa do aparecimento de ovos com casca fina e até mole. Factores ambientais, entre os quais o calor, têm igualmente influência nesta anomalia.

Do que fica referido se conclui que, para evitar semelhante ocorrência, é indispensável a adopção de determinadas medidas preventivas, entre as quais se destacam as seguintes: Evitar as doenças, não dar medicamentos ao acaso, alojar as aves convenientemente e, finalmente, fornecer-lhes uma alimentação devidamente equilibrada e em quantidade suficiente isto é, de acordo com as suas necessidades.

Embora muitos avicultores disso se não apercebam

uma das causas que mais afecta a economia das suas explorações avícolas é a existência de aves fisicamente inferiorizadas ou de baixa postura.

Alguns avicultores, por razões sentimentais, evitam eliminar não só os pintos inferiorizados, mas até os declaradamente doentes, chagando ao ponto de tratá-los com panos quentes; outros apesar de se lamentarem que as suas galinhas põem pouco, não se dão ao trabalho de averiguar quais as que não põem e, quando se lhes pergunta porque não o fazem, declaram «que estão à espera que ponham» o que, para seu mal, muitas jamais farão.

Atitudes desta natureza deparam-se, infelizmente, na maioria dos aviários, até mesmo nalguns já mais racionalmente explorados. Ora, aves nas condições referidas representam sempre um capital que, além de só dar prejuízos, ainda constitui um perigo, dada a eventualidade de, nalguns casos, poderem disseminar graves doenças ao restante efectivo.

Eliminando estas aves obtêm-se três vantagens principais: economia da ração, evita-se a difusão de



doenças e conseguem-se aves de tamanho mais uniforme. Efectivamente, as aves que representam um crescimento lento em relação às restantes da ninhada, seja qual for o motivo, são incapazes de utilizar eficazmente os alimentos e, portanto, quanto mais tempo se conservarem, maior será o prejuízo. Além disso, as aves nestas condições são, muitas vezes, portadoras de graves doenças que transmitem a todo efectivo. Por último, eliminando as aves inferiorizadas obtêm-se lotes de aves mais informes, o que é vantajoso quando se destinem à produção de carne.

Mas como identificar estas aves? Tarefa fácil para os agricultores experientes mas difícil para os principiantes. São inúmeros os sintomas das variadas doenças e outras causas que podem atacar a saúde e a produção das aves. Para os avicultores bastará que tenham estas noções fundamentais: pintos sonolentos e que tendem a aglomerar-se, se não tiverem frio, estão doentes. O mesmo acontece quando apresentem as asas caídas ou penas sem brilho, pupilas cinsentas e irregulares, diarreias, tamanho muito inferior aos animais do lote.

Visado Pela Censura

VENDE-SE

Casa de lojas e 1.º andar com vinha. Oliveiras, Laranjal e outras fruteiras—e bouça da Boa Vista com bom mato e toda morada

Tratados no lugar do Pilar - Fiscal (Amores)

Trata: Augusto R. Macedo

Travessa Mato Grosso, 43-A

LISBOA - 2



CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

completo sortido de relógios das melhores marcas

R. D. Frei Caetano Brandão Telef. 22526 BRAGA

**RELOJOARIA
MAURICIO
QUEIROZ**

LOCALIZAÇÃO DAS POCILGAS



ERRADO



CERTO

EM RELAÇÃO AOS NÚCLEOS HABITACIONAIS, AS POCILGAS DEVEM SER CONSTRUÍDAS DO LADO PARA ONDE SOPRA HABITUALMENTE O VENTO. EVITA-SE ASSIM QUE OS CHEIROS DAS POCILGAS SEJAM ARRASTADOS PARA AS CASAS DE HABITAÇÃO.

TRIBUNA do CONCELHO

CARTA DE LAGO

***** Aos amigos de perto e de longe *****

Fizeram-se as eleições da Junta, depois de uma campanha bem pouco digna de gente civilizada. Disse-vos já que a oposição trabalhava na sua campanha há cerca de um mês enquanto os interessados pela lista «A» só na terça-feira deram os primeiros passos. Na sexta-feira decidiram suspender a sua campanha e não concorrer às eleições. Quais os motivos? Antes de vo-lós referir lede este comunicado do mandatário da lista «A» tornado público no dia 27.

COMUNICADO

«Tendo sido procurado ontem por dois dos elementos que fazem parte da lista «A» foi por eles informado que não desejavam manter a sua candidatura às eleições da Junta de Freguesia em virtude de actos muito graves que se tem verificado. Entre outros apontaram o facto de já ter havido pancadaria entre partidários das duas listas, de terem conhecimento de ameaças de despedimento da fábrica onde trabalham; de desalojamento de suas residências, etc. Apontaram também o facto de pessoas estranhas à freguesia se virem meter onde não são chamadas e procurar refazer aqui o seu abalado prestígio.

Tentei convencê-los a irem até ao fim com a certeza da vitória, tantas têm sido as adesões recebidas. Mantiveram a negativa com a ameaça de, mesmo eleitos, pedirem escusa nos termos legais, em virtude de já terem servido. Manifestaram todavia a vontade de trabalhar, como o fizeram neste mandato, se o clima fosse outro. Assim que não o desejavam fazer e que havendo quem tão insistentemente mendigue os lugares que lhes deixavam de boa vontade e campo aberto.

Nestas condições, sem elementos que aceitem os cargos foi decidido, a Bem da Freguesia, abandonar a luta, não indo às eleições.»

O Mandatário

Este comunicado do Presidente da Junta de Freguesia de Lago, Mandatário da lista «A» que foi publicado e supunho ter sido também levado ao conhecimento do Presidente da Câmara de Amares, no sábado, dia 26, contém algumas das razões da desistência, mas não todas. Com efeito, este vosso amigo dispôs-se a acompanhar um dos elementos da lista «A» nos lugares da Igreja e da Ribeira. Neste último lugar uns elementos e dois partidários da lista «B» insultaram os outros dois da lista «A»

sem a menor educação, e sem que estes dois os provocassem ou lhes respondessem! Depois disto, passado na 4.ª feira, eu nunca mais acompanhei qualquer elemento da lista «A», limitando-me a observar o que se passava e a saber o que se dizia. O pior eram ainda as ameaças feitas aos operários de certa fábrica, de serem despedidos, a determinados trabalhadores caseiros de serem obrigados a pagar indústria das pouquíssimas horas que trabalham na sua pobreíssima arte, enfim, um ambiente terrorista que na sexta-feira à noite se traduziu em agressão, à falsa fé, de um partidário da lista «B» contra outro da lista «A». Espantou sobretudo o aparecimento de certas pessoas religiosíssimas, inclusivamente um Reverendo, a interessar-se pela vitória da Junta mais anticlerical de Lago.

Apesar de todo este aparato e de toda a violação da liberdade de votar livremente, estou convencido de que a lista «A» vencerá. Mas os dois elementos principais da lista «A» aborreceram-se com a ideia de pedir votos e renunciaram. Tinham razão!! Isto não é eleição. Os eleitores não votam nos melhores nem por quem querem votar. São obrigados, têm de ir como o jumento pela corda atrás do Senhor a quem devam obrigações... Não está certo.!

Os partidários da lista «A» não ameaçaram ninguém e reconheceram com tristeza que a maioria dos eleitores, entre nós, não tem formação cívica bastante para exercer bem o direito de escolher os corpos administrativos. Votam obrigados ou então votam como quem vai fazer um favor ao Senhor Fulano de Tal!

Vosso: J. Moreira

Raimundo Gonçalves

Carrizado, — Regressou à dias da Guiné onde cumpriu as suas actividades de expedicionário o Snr. Raimundo Gonçalves, filho do nosso assinante e correspondente Elísio Gonçalves.

Foi recebido com muito carinho e muito festejada a sua chegada a casa.

Tribuna Livre abraça-o.

TRIBUNA LIVRE

é distribuída em Braga no Quilisque Central Largo do Barão de São Martinho

BARREIROS

Regresso à Guiné

Na semana finda, regressaram à Guiné, aonde exercem as suas actividades, os srs. Hilário de Barros Costa e Casimiro Pinheiro, dois filhos desta freguesia que todos admiram e estimam pelas suas qualidades.

Durante a estadia aqui foram muitas as reuniões de confraternização feitas como testemunho do apreço em que são tidos.

Eleições da Junta de Freguesia

As eleições para a Junta de Freguesia decorreram muito bem e com muita frequência, sendo eleitos os senhores:

Alfredo Soares de Sousa, António de Sousa e Domingos José Correia Portela.

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Dia 5 — A menina Estela Arantes Meneses.

Dia 6 — O Snr. João de Jesus da Silva Pereira, residente em Angola.

Dia 8 — O Snr. António Azevedo Sá Coutinho Russel, nosso prezado assinante.

Dia 9 — A menina Lidia Ferreira Ferradaís.

Maria Lusitânia Russel Pereira

Completo mais um aniversário natalício na passada Sexta-feira, dia 25, a gentil menina Maria Lusitânia Russel Pereira, natural da vizinha freguesia de Carrizado e residente em Vila Verde, filha da Snr.ª D. Maria Ernestina Arantes Russel e do Snr. Horácio José Pereira, nosso particular amigo e assinante deste semanário.

Por tão faustoso aniversário Tribuna Livre, cumprimenta a gentil aniversariante e faz votos que esta data se prolongue por muitos anos na companhia de seus pais e mais família.

Augusto da Costa Machado

Passou ontem dia 1, mais um aniversário natalício o Senhor Augusto da Costa Machado, compositor deste semanário.

Por tão alegre data seus colegas desejam-lhe muitas felicidades e que esta data se prolongue por intermináveis anos.

Por Caires

No dia 6 do pretérito mês de Outubro, celebraram as suas bodas de ouro matrimoniais o Senhor Manuel Antunes de Almeida e sua esposa D. Maria Dulce Guimarães Almeida, benquistos proprietários desta freguesia de Caires, Amares.

Partiu esta iniciativa dos seus oito filhos, que embora dispersos pelas sete partidas do mundo, se congregaram, num acto de justiça e carinho para homenagear os seus muito queridos e estimados Progenitores.

Constou, esta festa, de missa acompanhada a cânticos, rezada pelo filho dos homenageados, snr. P.º Luis, que no momento próprio saudou filial e ternamente seus Pais e também aproveitou a oportunidade para felicitar seus irmãos — agora todos reunidos, embora acidentalmente — vendo-se lágrimas de comoção em muitos olhos da assistência, que foi numerosa.

Como se tratava de uma festa familiar muito íntima não houve convites especiais. Por deferência esteve presente o Pai do Senhor José A. Martins, sócio da Firma Martins & Almeida, ausente em África, considerado também membro desta distinta família.

Terminado o Santo sacrifício, nos seus próprios carros, todos se dirigiram para o hotel Franc-Fort, da cidade de Braga, onde foi servido um lauto almoço, tendo usado da palavra ao pospacto os filhos P.º Luís, Domingos e João, todos enalte-

cendo as qualidades e trabalho e bondade de seus extremos Pais.

Seguidamente dirigiram-se para o Sameiro onde foram agradecer e pedir a N.ª Senhora longos e venturosos anos de vida para os seus ascendentes imediatos, bafejados pelas Benções de Deus.

Eleições

Como não podia deixar de ser venceu a lista que mais garantias oferecia ao povo e melhores qualidades de trabalho, desinteresse e entusiasmo era portadora para o progresso sempre renovado desta laboriosa e grande freguesia de Caires.

A lista oposicionista em que apenas um membro tinha exame primário, não obstante o ingente esforço dispendido, as promessas feitas, os matabichos distribuídos e a exagerada fiscalização das urnas, perdeu com satisfação da gente ordeira e pacata de Caires.

Foi sem dúvida um benefício que ficamos a dever ao bom senso.

Parabéns aos eleitos, Senhores Luis de Sousa, Adolfo da Purificação Dias e Carolino da Rocha, que tem como substitutos os Snrs. José Carlos Coelho, José Bento Vieira e Jaime Antunes de Almeida.

BESTEIROS

Eleições

Correram na maior ordem e com grande concorrência as eleições nesta freguesia. Presidiu à mesa o senhor Jorge Manuel Antunes Gonçalves. A percentagem de votos foi de 88%. A Junta eleita é constituída da seguinte maneira:

Presidente — Carolino Alberto dos Reis.

Secretário — Joaquim Gonçalves.

Tesoureiro — Avelino da Silva.

Sendo os substitutos os Senhores José da Mota, António de Macedo e Augusto Veloso respectivamente Presidente, Secretário e Tesoureiro da Junta.

Agricultura

Terminaram a semana passada as vindimas nesta freguesia, sendo a colheita deste ano levemente superior à do ano transato. Em contrapartida há a acentuar que a do milho que caminha para o fim é um pouco inferior, desiludindo portanto muitos lavradores que com isso não contavam.

O milho marelo foi mais prejudicado, visto ter sido muito denificado na ocasião das chuvas, pela (bicha).

PERDEU-SE

Na estrada da Feira Nova a Caldelas, perdeu-se um tampo de roda de automóvel. A pessoa que o encontrou pede-se o favor de o entregar na redacção deste Jornal

«A Modelar»

BAPTIZADO

Realiza-se amanhã domingo dia 3 do corrente, o baptizado da menina Paula Maria da Silva Rodrigues, filha da Senhora D. Maria Isabel Rosa da Silva e do nosso amigo e assinante senhor Alberto António Rodrigues da Silva, residentes em Mem-Martins Lisboa.

O baptizado realiza-se na igreja de Mem-Martins, aonde são padrinhos seu irmão João Rodrigues da Silva e sua cunhada senhora D. Maria Filomena Rosa da Silva.

«Tribuna Livre» felicita o feliz casal e faz votos que gozem nas maiores venturas na companhia de sua filhinha.

Noticiário Nacional

Mais de nove milhões de habitantes tinha Portugal metropolitano em Junho de 1962

Ultrapassava os nove milhões de indivíduos a população da Metrópole, em 30 de Junho de 1962—segundo um cálculo efectuado pelo Instituto Nacional de Estatística.

Os números fornecidos por aquele organismo indicavam precisamente, para aquela data, 9.008.800 indivíduos.

Também naquele ano efectuaram-se 70 817 casamentos e o número de óbitos foi de 96.864.

O movimento de passageiros, por via marítima, com as províncias ultramarinas de Angola e de Moçambique foi, no mesmo ano, de acordo com dados fornecidos, o seguinte: para Angola embarcaram 28.047 e regressaram 12.564; para Moçambique embarcaram 9.649 e regressaram 5.229.

Vai ser admitido na obra social da «fragata D. Fernando» o Garoto que viera clandestinamente da Guiné com um contingente militar

Vai ser admitido na obra Social da «Fragata D. Fernando», Celestino da Silva o rapazito de cor, de 12

anos, natural da Guiné, que se havia introduzido como passageiro clandestino no paquete «Índia» e nele viera para Lisboa, juntamente com um contingente militar que regressou daquela província.

O Celestino vai ver, assim, satisfeito o seu desejo de ficar em Lisboa, onde pretende estudar, junto dos soldados seus amigos, que o campamento militar, na Guiné, o começaram a ensinar a ler.

Exportações Portuguesas de tecidos de Algodão para os Estados Unidos - Objecto de negociações LusoAmericanas

As negociações luso-americanas, para um acordo bilateral regular das explorações portuguesas de fio e tecido de algodão, para os Estados Unidos da América do Norte, começaram, em Lisboa, no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

A delegação norte-americana é chefiada por Skanley Nehmer e a portuguesa pelo dr. Carlos Fernandes

As Eleições

(Continuação da 1.ª página)

do Concelho em que houve luta até final. A percentagem da votação é de 85%, mas se excluíssemos os que se acham ausentes essa percentagem seria mesmo de 95%.

Como dizemos acima não conhecemos a votação das outras freguesias, pelo que é de admitir que haja outros exemplos.

Destes, porque sabemos o que fica dito, quisemos deixar aqui estas anotações.

São também uma homenagem aos homens que bem servem as suas localidades e a quem o povo expressa a sua confiança, quantas vezes a dizer aos que pretendem alterar os seus rumos, por interesses inconfessáveis, que cada um na sua casa manda tanto que até depois de morto são precisos quatro para o tirarem de lá.

Monografia de entre Homem e Cávado

Concelho de Amares e Terras de Bouro

Acaba de ser editado o III Volume da Monografia de Amares e Terras de Bouro. Todas as pessoas interessadas podem desde já requisitá-las

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

Continuação da 1.ª página

sobre os mais diversos e transcendentes assuntos, aconselha ou reprovava, apoia ou condena, reivindicava medidas de natureza higienizadora, moral ou social. Mas não pode ir mais longe. Não se lhe exija o impossível.

Com todos os condicionamentos apontados, pode a Liga de Profilaxia exibir uma obra para a qual dificilmente se encontrará paralelo.

Cremos, Senhor Director, ter respondido às perguntas

formuladas no artigo «A PROPOSITO DE PROFILAXIA», publicado na «Tribuna Livre» de 21 de Setembro findo, perguntas cujo carácter de inactiva acreditamos serem ditas pelos mais construtivos propósitos e pela incontida ansia de dar a todos os portugueses aquele bem estar a que legitimamente têm direito. Não é outro, aliás, o alvo da Liga Portuguesa de Profilaxia Social.

Os Directores,

Em Caires

Vende-se uma Quinta

Lugar do Paço, antiga Quinta da Eira

Com casa reconstruída; 5 divisões, casa de banho, Adega, lagar, seleiro, luz eléctrica, água; terra de cultivo, laranjal com 150 laranjeiras e outras árvores de fruta azeite para 2 anos por:

300 contos

Sujeito a oferta e respectiva mobília e vasilhame

Ver local indicado e tratar em Lisboa com Lourenço Batista, Mayer Bar

Telefone 368893—Lisboa

Visado pela C. de Censura

LENDAS DE PORTUGAL

Uma obra que interessa ao povo português

TEXTOS DE GENTIL MARQUES

COM NUMEROSAS ILUSTRAÇÕES A CORES, DENTRO E FORA DO TEXTO, PELOS

Melhores Artistas Portugueses Contemporâneos

Fascículos de 32 páginas, formato 25,5x19,5

O Tescuro dispeso das nossas Lendas Tradicionais reunido pela primeira vez, lá encontrará a lenda da sua Terra...

Uma nova edição de EDITORIAL UNIVERSUS

PORTO

Praça do Município, 287-2.º

LISBOA

Praça da Alegria, 58-2.º

OS ACONTECIMENTOS NO BRASIL A Emoção Venceu-nos

(Continuação da 1.ª página)

deveriam surgir pouco depois, compensando, largamente, as emissões feitas nessa época. Lamentavelmente, a renúncia de Jânio Quadros à Presidência da República, quando começavam já a colher-se os bons resultados da política de industrialização do governo anterior, produziu alterações e crises de ordem política que teriam, fatalmente, de se reflectir nas finanças nacionais. E ao governo de João Goulart não restou outra alternativa do que emitir, e em ritmo jamais conhecido antes, levando a moeda ao total aviltamento.

Em consequência dessa situação, ainda acrescida da exacerbação desordenada de reivindicações sociais—talvez por vezes justas, mas outras de sentido político ou demagógico—criou-se a espiral inflacionária que está agora a corroer todo o corpo económico nacional. O povo compreendeu já que de pouco valem os reajustamentos sucessivos de salários ou vencimentos, desde que não haja possibilidade de controlar os preços. E estes, regra geral, sobem em percentagem mais elevada do que os aparentes aumentos.

O homem do povo vê-se, assim, logrado no seu equilíbrio doméstico. Com o aumento vertiginoso dos produtos essenciais e das utilidades, diminui o seu poder aquisitivo. De uma semana para a outra, elevam-se os preços. Ninguém pode garantir que no dia seguinte uma mercadoria venha a custar ainda mais. E escutam-se avisos como este: «Hoje o preço é este, amanhã poderá ser outro». Claro que se o comprador não adquiriu o produto no momento, por falta de recursos, no dia seguinte menos possibilidades terá de o adquirir. E com isso as fábricas vão diminuindo o seu ritmo de produção, ao ponto de criar uma atrofiação geral na vida económica da nação.

O Brasil tem presentemente à frente do seu ministério da Fazenda—que engloba economia e finanças—um homem de grande experiência: Carvalho Pinto. Mestre da especialidade, antigo secretário de Finanças do Estado de S. Paulo, governador do mesmo Estado, o prof. Carvalho Pinto ainda é uma das grandes esperanças da Nação. Mas não dependem, dele próprio, todas as medidas que a situação exige. Há que contar com as exigências e concessões de ordem política, que escapam à sua autoridade.

Noutro país menos afortunado, a situação actual poderia considerar-se verdadeiramente calamitosa. Felizmente, o Brasil possui condições excepcionais de plena e rápida recuperação económico-financeira. Os seus recursos imensos, se bem aproveitados, poderão trazer uma próxima e completa normalização à vida nacional. Resta, além dessa agradável perspectiva, a esperança

de que não haja ainda mais graves alterações nos sectores políticos nacionais. Porque, se tal acontecer, muito sérias e lamentáveis serão as consequências. Há que ter fé, por tudo, no futuro do Brasil. No presente, terão de continuar a sofrer-se as consequências dessa terrível chaga que é a inflação.

Confiança no Brasil

Os últimos acontecimentos no Brasil têm, evidentemente, os seus reflexos em Portugal. Já por se tratar de um país irmão e amigo, onde se fala o mesmo idioma e se cultivam as mesmas tradições, já ainda porque aqui vivem muitas centenas de milhares de Portugueses. Não haverá nenhum português que não possuía, directa ou indirectamente, afinidades com o Brasil, afinidades sobretudo de carácter espiritual. Por tudo, a crise brasileira é sentida com especial atenção pela gente portuguesa.

As apreensões podem ser tanto sentimentais como em relação a familiares e amigos. No centro de um e outro caso está o Brasil—o Brasil irmão o Brasil-terra, o Brasil-gente. Todos unânimes em lamentar o que de mau e de desagradável acontece neste grande e hospitaleiro país, onde os portugueses podem considerar-se como em sua própria casa. Podem expor-se contrariedades parciais e momentâneas. Diz o nosso povo que «quem se não sente, não é filho de boa gente». Sem dúvida. Mas não deve jamais confundir-se o transitório, momentâneo, com o permanente e o eterno. E estes, cimentados por séculos de história, não podem ser destruídos facilmente.

Nesta hora, o Brasil sofre uma das mais graves crises dos últimos tempos. Todos que acompanham a vida deste país, sabem as razões que provocaram tal estado de coisas. A nós, portugueses, não cabe discutir a sua política interna.

É problema de exclusiva competência dos brasileiros. Mas não podemos deixar de sentir profundo pesar pelas infelizes circunstâncias que atingem o país irmão. Sentimo-las muitas vezes, como se nossas fossem. É essa a atitude dos portugueses do Brasil.

Para todos os portugueses, de quem ou além mar, a preocupação é grande e sincera. Desejariamos, sem a menor dúvida, que o Brasil, que tem tudo para ser um grande e próspero país, não se defrontasse com tais crises—sejam elas de base política, económica ou social. Quem conhece esta terra portentosa, quem a visitou em todos os sentidos, quem admira as suas possibilidades e riquezas quem convive com o seu povo e quem ausculta os seus anseios e aspirações, sabe bem que não há—pelo menos aparentemente—motivos para choques violentos, para lutas e para ódios. Acresce ainda o facto de o povo ser de índole profundamen-

te pacífica, conciliadora, e até com uma alta capacidade para se adaptar a circunstâncias adversas. Por tudo isso, mais lamentáveis são as crises que de tempos a tempos se manifestam.

Há que ter, porém, confiança no Brasil. O momento é sério e grave, não se pode negar. Todavia, a crise passará como muitas outras—e esperamos que sem recurso à violência. Governantes e políticos não-de encontrar, ao fim e ao cabo, uma maneira de resolver as suas dissidências ou os problemas nacionais. Sempre assim tem sido e confiamos que continue a ser. O povo brasileiro é contrário às soluções violentas, ao sangue e às revoluções. E é sobretudo cristão, por índole ou formação.

Tenhamos pois confiança neste país. Não se assustem os amigos nem se preocupem excessivamente os familiares. O Brasil vencerá esta crise, que não há-de passar de mais uma crise. São esses os desejos dos brasileiros e os votos que todos nós, portugueses, sinceramente formulamos. ANI

Crise da Agricultura

(Continuação da 1.ª página)

absolutos dos nossos mercados comprando módicos preços pondo logo o produto ao desbarato. Ganham o que bem lhes apetece sem qualquer risco a não ser por vezes o da infracção da lei. É infame que isso se verifique e que para aqueles que produzem e portanto estão sujeitos às mais desconcertantes intempéries não haja qualquer tipo de protecção. Há necessidade de pôr cobro a tais desmandos. Em segundo lugar atribuirei este estado de coisas à falta de um organismo capaz de adquirir por preços compensadores, aos produtores, abastecendo depois os respectivos mercados. Deixaria assim de Haver queixumes de ambas as partes. Julgam muitas vezes que a abundância significa riqueza, mas isso não passa de um puro engano, pois imediatamente se processa a degradação do produto. É isto mesmo o que se está a verificar na nossa precária agricultura, em que o que cultiva vende os seus produtos por preços não compensadores e muitas vezes sucede, que aquilo que gasta no seu amanhã não o adquire depois na venda. Como explicar este estado caótico? Por aquelas vias, isto é, a industrialização dos diversos ramos da agricultura seria sem dúvida a resolução do problema, mas para isso não asqueçamos a necessária protecção a essas novas criações. Quanto à criação de pomares o futuro vislumbra-se igualmente trágico se se não proceder a essas medidas. Urge por-

(Continuação da 1.ª página)

dar à roda dos 35 anos e é natural de Cabo Verde. Quando da primeira ameaça terrorista de 1961, foi a única mulher que não fugiu do Negage. A única mulher que ficou a cuidar dos homens, a quem sempre animou, a dar-lhes coragem nas longas, nas desesperadas horas em que se ouviam gritos das hordas terroristas dementadas pelas drogas e os aviões não podiam aterrar, nem viam, por causa do nevoeiro, onde haviam de deixar cair mantimentos, armas e munições.

Ao ver o Presidente aproximar-se, a Maria Pacheco sentiu-se tomada de um choro convulsivo, que a não deixou dizer palavra: e foi o Chefe do Estado—que muitas vezes, durante a Jornada, conteve a custo a emoção que lhe sombreava os olhos—foi o Chefe do Estado quem tentou animá-la:

—Então você, que foi uma mulher tão valente na altura do perigo, não resiste agora ao choro?

E não resistiu. Continuou a chorar convulsivamente, sem conseguir articular palavra.

E a história comovedora daquele miúdo preto que, na precipitação da fuga—dum lado os povos das sanzalas aterrados pela crueldade dos terroristas, do outro as forças do Exército, que vinham trazer a paz, castigar os dirigentes criminosos e recuperar os pacíficos—o miúdo não hesitou, (quantos anos teria ele? dois? três?), instintivamente correu para os soldados do Exército, que imediatamente o adoptaram e incorporaram na sua unidade. E aquele outro petiz, também encontrado ao abandono e que o cabo Bilrão, antigo moço de forcado de Montemor-o-Novo, adoptou e vai trazer para Évora.

E a geração nova de soldados que nós encontramos em toda a parte, desde a parada em Luanda até à praça forte de S. Salvador, enérgicos, decididos, animosos, geração renovada e temperada nos esforços da acção e na presença excitante do perigo que a vontade manda vencer.

Dia após dia, naquelas três semanas, em que Angola foi percorrida de lés a lés, quase não havia um facto em que os nervos não fossem chicoteados por um golpe de emoção que os deixava a vibrar.

Depois a despedida de Luanda, com a multidão outra vez espalhada ao longo da

tanta rapidez na sua execução. Seria esta a resolução deste problema? Não sei. Deixo ao critério das entidades competentes, esperançado que se não esqueçam cá da gente que labuta.

L. A. G.

Avenida Marginal, a gritar, a aclamar, a agitar lenços, a não poder conter as lágrimas. E já de noite—a noite que repentinamente cai, quase sem transições de crepúsculo—já de noite, as luzes de Luanda a espelhar-se nas águas, a todo o cumprimento da bafa desde o extremo do cais até à ponta da ilha, o velho forte de S. Miguel iluminado ao fundo, os faróis dos automóveis virados para o mar, apagando e acendendo num derradeiro adeus luminoso, em que havia ao mesmo tempo promessas e saudades.

Por fim, a entrada em Lisboa. Os barcos, (quantos? quantas dezenas? talvez centenas) que rodearam a magestade serena do «Infante D. Henrique», os apitos repetidos, a dignidade sóbria do desfile militar—e outra vez o povo, entusiástico, vibrante, anti-protocolar, a rodear o carro do Presidente e a acompanhá-lo pelas ruas, como em Luanda, como em Nova Lisboa, como no Negage.

O locutor de Luanda sentiu profundamente a intensidade da emoção—e nós compreendemos que assim tenha sido. Ele sentiu como a emoção, violentamente, a certeza que nós já tínhamos: a certeza de que o povo português, ao afirmar a sua determinação de defender Angola, com sacrifício de comodidades, de bens e de vidas, não declama palavras de retórica, nem repete proposições de dirigentes isolados do povo:—afirma um sentimento e uma vontade em que todos os portugueses, das mais variadas tendências e matizes, todos os portugueses se encontram.

Eu não queria deter-me nos aspectos emocionais da visita do sr. contra-almirante Américo Thomás a Angola e S. Tomé. Pretendia antes considerar a viagem nos aspectos que se nos depararam mais evidentes nas actividades militares, da reorganização administrativa, do progresso económico, e na prospecção de uma actividade intensa, mais directa, diria mais estratégica e mais táctica, nos domínios da informação, onde o inimigo de fora continua a actuar com plena consciência dos meios de perturbação espiritual que são uma das suas armas—que não podem ser combatidas com balas. Ao lado disto, a necessidade premente, a necessidade aflitiva de acudir à educação da Juventude: não deixar que se perca a alma espantosa da generosidade, de alegria e de coragem, que nós vimos nos soldados de Angola, e que é acima de tudo a força da nossa sobrevivência.

Eu não queria hoje dizer-lhes nada sobre a emoção, mas a emoção afinal venceu-nos a todos.—ANI

TRIBUNA DESPORTIVA

O Benfica no comando da classificação geral do Campeonato Nacional de futebol da primeira divisão

Prosseguiram ontem os jogos a contar para a segunda jornada dos campeonatos nacionais de futebol da primeira e da segunda divisões. Dois dos «grandes» — Benfica e Sporting — venceram os respectivos jogos e instalaram-se nos primeiros lugares da classificação. Outros dois, porém — Porto e Belenenses — perderam o seu primeiro ponto.

Os resultados foram os seguintes:

Primeira divisão: Sporting 3 Seixal, 0. Lusitano, 2 Guimarães, 5. Cuf, 2 Belenenses, 2. Leixões, 1 Porto, 1. Varzim, 4 Barreirense, 1. Setúbal, 4 Académica, 0. Olhanense, 0 Benfica 3.

A classificação actual é a seguinte: Benfica 4 pontos; Sporting, Belenenses, Guimarães, Porto e Leixões 3; Varzim, Setúbal, Académica e Seixal 2; Cuf 1; Olhanense, Barreirense e Lusitano 0.

Na segunda divisão os jogos não trouxeram surpresas; os resultados foram os seguintes:

Zona norte: Beira Mar-Oliveirense 1-2; Espinho-Boavista 2-1; Braga - Famalicão 5-0; Sanjoanense - Marinhense 0-3; Vildemoinhos - Vianense 1-2; Covilhã - Feirense 2-0; Salgueiros-Leça 3-1.

Zona Sul: Montijo - Farense, 6-2; Atlético-Alhandra 3-0; Sacavenense-Lusitano 3-0; Portimonense-Torriense 3-1; Cova da Piedade-Beja 2-2; Luso-Leões 3-1; Peniche - Oriental 3-0.

As classificações são as seguintes:

Zona norte: Braga, Marinhense e Salgueiros 4 pontos; Covilhã, Oliveirense, Vianense, Leça, Feirense, Boavista, Espinho e Famalicão 2; Vildemoinhos, Sanjoanense e Beira-Mar, 0.

Zona Sul: Peniche, 4; Beja, 3; Oriental, Farense, Atlético, Luso, Montijo, Torriense Alhandra, Portimonense, Sacavenense, Leões, 2; C. da Piedade, 1 L. de Vila Real, 0.

O Lusitânia continua à frente do torneio de preparação de Angra do Heroísmo

Prosseguiu o «Torneio de preparação» do distrito de Angra do Heroísmo com três jogos de futebol: Lusitânia-Marítimo, 3-0; Angrense-Praense 1-7; União Vilanovense, 4-3.

A classificação do torneio não sofreu alteração, continuando como guia o Lusitânia, com 10 pontos, seguidos pelo Marítimo, com 7.

O Malhangalene subiu à primeira divisão do campeonato de Moçambique

Nos jogos realizados para passagem de divisão, o Malhangalene, campeão da segunda divisão, foi promovido para a primeira, desalojando o Atlético, que derrotou por 1-0 no segundo encontro, depois de haver empatado a duas bolas no primeiro jogo.

O Albergaria, que era o último da segunda divisão, manteve-se no mesmo grupo vencendo o Vasco da Gama campeão da terceira, por 2-0. Havia também derrotado o seu adversário no primeiro encontro, por 4-1.

O Ferroviário de Lourenço Marques conquistou o campeonato de futebol de Moçambique

O Ferroviário de Lourenço Marques ganhou o oitavo campeonato de Futebol de Moçambique, cuja disputa se encerrou em Nampula.

A equipa vitoriosa obteve cinco pontos na classificação geral, seguindo-se os clubes Ferroviários da Beira e de Nampula, cada qual com três pontos, e o Benfica de Quelimane, em último lugar com um ponto apenas.

O novo campeão de Moçambique deverá, portanto, defrontar o campeão de Angola, para apuramento do representante ultramarino a disputar os quartos de final da Taça de Portugal. Será também o Ferroviário de Lourenço Marques que, em Outubro de 1964 participará no campeonato ultramarino a realizar em Lourenço Marques, juntamente com o actual titular do ultramar, o Sporting de Lourenço Marques.

Na final realizada em Nampula, a equipa vitoriosa empatou, sem golos, com o Ferroviário da Beira. No outro encontro, o Ferroviário de Nampula empatou com o Benfica de Quelimane a uma bola.

Só falta um para um «team» completo

Com Eusébio, do Benfica, são dez os jogadores de futebol incorporados no mesmo Regimento militar.

Na primeira Bateria de Instrução do Regimento de Artilharia Antiaérea estão agora incorporados, a cumprir o seu serviço militar, os seguintes futebolistas, além de Eusébio: Jacinto (Benfica), Ferreira Pinto (Sporting), Esteves (Belenenses), Pedras (Benfica), Feilão (Seixal), Calado (Benfica), Fonseca (Sporting), Rodrigues (Belenense), e José Carlos (Seixal).

O Rangers da África do Sul, em Moçambique

O Sport Lourenço Marques e Benfica convidou o Rangers da África do Sul, para disputar em Novembro, um ou dois jogos no novo campo relvado da equipa Laurentina.

O director do Rangers, Syd Chaitowitz, declarou que o convite vai ser estudado.

Em Futebol de Júniores Lisboa venceu Madrid

As selecções de Futebol de Júniores de Madrid e de Lisboa empataram a uma bola num encontro disputado na capital espanhola.

Como visitante e empatando a equipa de Lisboa ganhou a taça em disputa.

UM PORTUGUÊS do «RESTO DO MUNDO»

Em glórias e palmarés, o desporto português tem os seus pontos cimeiros em dois clubes de Lisboa, nascidos do mesmo ramo e desde então rivais, que no despique encontraram estímulo para os maiores cometimentos: Benfica e Sporting.

Pelas suas equipas têm desfilado, naturalmente, os maiores jogadores portugueses de sempre, como os melhores conjuntos. Coube ao Sporting constituir a célebre linha dos «violinos» — os cinco atacantes que deram espectáculo em numerosos países e constituíram o mais forte grupo de avançados que até hoje teve o futebol lusitano. É do Benfica a glória de ter conseguido por duas vezes trazer para Portugal a «Taça dos Campeões Europeus» — o troféu de clubes mais disputado de todo o mundo.

De cada uma dessas duas equipas — a dos «violinos» do Sporting e a «europeia» do Benfica — saiu, para mais, um jogador que alinhasse no desafio extraordinário que de quando em vez os britânicos organizam para lembrar que são «os pais do futebol».

Há anos foi Travassos — que desde então passou carinhosamente a ser tratado por «Zé da Europa» e hoje prepara «miúdos» para futuros jogadores de futebol. Desta vez foi Eusébio, o jovem moçambicano que ainda antes de cá chegar já era figura conhecida e discutida, tanto sobre ele se tinha escrito a propósito da sua transferência de Lourenço Marques para Lisboa. Foi um «caso» do futebol português, com o Benfica e o Sporting a alegarem direitos aos seus serviços — e o «caso» acabou com a vitória do Benfica, que finalmente contou com o jogador.

De ambas as vezes, a selecção de um português ficou amplamente justificada pelo que cada um conseguiu fazer. Mas por aí queda a semelhança entre os dois, embora ambos alinhassem na turma da FIFA exactamente na mesma posição: a de interior esquerdo.

Quando do jogo de Travassos, o português encontrava-se em perfeita «forma» física e exerceu na equipa exactamente o mesmo papel que no Sporting desempenhava: «motor» do ataque. Foi inextinguível, no seu posto, e preparou completamente dois golos, dando-os prontos a serem empurrados para dentro da baliza. A crítica disse bem dele — e o público português, com toda a naturalidade, sentiu satisfação e orgulho.

Agora, desafio de Eusébio, o português encontrava-se fora de «forma» e sem preparação adequada. Mesmo

assim, quem o não conhecesse julgaria que estava no máximo da sua capacidade: contava-se com ele como rematador, e foi realmente o mais rematador dos avançados, embora sem conseguir um golo. Os que o conhecem, porém, viram claramente que faltaram as arrancadas fulgurantes, as desmarcações rapidíssimas, as solicitações para o meio da grande área, onde sabe lutar com os defesas. Fosse a sua «forma» a normal e Eusébio teria, neste momento, a seu crédito, mais de um golo marcado à turma da Inglaterra. Assim, porém, fica apenas o perfume de uma exibição em que a técnica apuradíssima, o claro sentido do jogo e uma perfeita subordinação ao esquema que fora imposto — reter a bola, mas nada de individualismos — apontaram claramente tratar-se de um jogador de eleição.

Para mais, Eusébio deu outro motivo para louvor: numa carga, ao disputar a bola com o defesa-central inglês Norman, caiu mal e sofreu uma lesão no joelho. Continuou em campo até ao intervalo — e conseguiu jogar de tal maneira que «mascarou» a lesão sofrida, como antes tinha «mascarado» a sua baixa «forma». Quando o jogo se interrompeu, informou lealmente o técnico da equipa da FIFA, Fernando Riera, de que não se encontrava em estado de prosseguir no relvado. Entrou então Puskas, húngaro de nascimento que joga na Espanha, considerado durante anos um dos melhores futebolistas do mundo — mas a sua exibição não chegou para que se esquecesse a de Eusébio.

Ao passo que, no regresso de Wembley, o «Zé da Europa» colheu louros e continuou a servir o clube, o «Eusébio do Resto do Mundo» chega a Lisboa para recolher ao «estaleiro»: talvez uma semana de inactividade talvez mais. Em todo o caso, não poderá imediatamente alinhar pelo clube.

Tudo dará por bem empregado, porém, em troca da honra de ser considerado um dos melhores do mundo. E para mais poderá colecionar recortes em que é apontado como o melhor jogador da equipa que se exibiu em Wembley para comemorar o centenário do futebol, sendo visto por 260 milhões de espectadores, em dezenas de países, mercê da «Europa» visível. E entre esses recortes poderá incluir aquele em que o mais famoso futebolista de todos os tempos, Di Stefano, o considera o melhor elemento do «resto do mundo» ombreando com Jimmy Greaves, que foi o melhor da selecção britânica. — ANI

Deseja trabalhos tipográficos com rapidez e perfeição?

DIRIJA-SE À AMODELAR

Telefone 62113

Amores



FUNDADA EM 1835

COMPANHIA DE SEGUROS 'DOURO'

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Há mais dum século, na «DOURO» está a segurança AGENTE EM AMARES:

João Gualberto da Silva

Largo D. Gualdim Pais

AMARES